

vidaarte

A LUZ DE TIM OLIVEIRA

| PERFIL | Unindo a fotografia ao teatro, Tim Oliveira celebra dez anos de criação, contando histórias por meio da fotografia cênica. Página 3

&CONTINUAÇÃO DA CAPA

TEATRO

| FOTOGRAFIA | Tim Oliveira celebra uma década atrás das coxias, narrando por meio de suas lentes as histórias do teatro cearense

LUZ, CÂMERA E CLIQUE



O fotógrafo cênico
Tim Oliveira

RÔMULO SANTOS/DIVULGAÇÃO



SOFIA HERRERO
ESPECIAL PARA O POVO
sofia.seligmann@opovo.com.br

Que a fotografia representa a escrita da luz, os teóricos já anunciam desde a sua consolidação enquanto arte, por volta de 1883. O que poucos sabem é que a mesma luz que incide sobre as lentes fotográficas é a luz que dita e pauta os movimentos em um palco de teatro.

Unindo a fotografia às artes teatrais, foi assim que o artista Tim Oliveira migrou de sua carreira como publicitário para imergir no mundo da até então desconhecida fotografia cênica, em 2015.

O termo, também chamado de fotografia de cena, caracteriza o ato de registrar espetáculos de teatro, shows musicais, apresentações circenses e performances artísticas. Configura-se como um nicho no mercado fotográfico, mas de grande relevância à medida que captura imagens de manifestações e expressões corporais efêmeras.

Graduado em Comunicação Social, o contato de Tim com a fotografia teve início na adolescência, quando se encantou pelo universo dos químicos, filmes e câmeras analógicas da irmã. Participou da febre das cyber-shots nos primórdios dos anos 2000, mas sempre reservando à fotografia o lugar de hobby.

Imerso no mercado publicitário como diretor de arte, Tim resolveu fazer o curso de Princípios Básicos de Teatro no Teatro José de Alencar (TJA), aos 25 anos, com o intuito de melhorar sua oratória e encontrar a desinibição. Sem saber se teve seus objetivos atingidos, mas agora ator, Tim encontrou nas coxias do teatro o seu lugar no mundo e uma oportunidade de trabalho. Observando a necessidade que os grupos tinham de fotografias em cena para divulgação dos espetáculos e o número escasso de fotógrafos nesse ramo, ele virou profissional autônomo.

“Foi a primeira escolha que eu fiz, sem influência alguma de ninguém. Ninguém me disse que existia esse mercado, que eu poderia viver disso. Me veio quase como uma intuição, e tive que sair da publicidade para focar na fotografia cênica”, diz.

Dez anos se passaram, mais de 2000 espetáculos foram fotografados entre a Capital e o Interior, e Tim segue sendo

predominante naquele nome lateral que acompanha as fotos artísticas que circulam na divulgação para a imprensa.

Apesar dos números lhe colocarem como veterano, o artista segue mantendo um ritual de preparação, que lhe lembra sempre que cada espetáculo é único e transitório, e por isso, seus cliques resguardam a importância do registro histórico.

“Além de estar constantemente consumindo teatro, quando é possível, tento assistir à última passagem do elenco antes do espetáculo. Nela, começo a entender o figurino, a maquiagem, a iluminação e consigo imaginar algumas imagens prévias podendo circular pelo teatro”, ressalta.

Às vezes inimiga e às vezes aliada, com o passar dos anos, a preparação de Tim foi se voltando para a compreensão da luz. Desde o uso terminantemente proibido de flashes, até a aquisição de lentes mais claras que captam mais luz, Tim lembra que a iluminação é a base da fotografia.

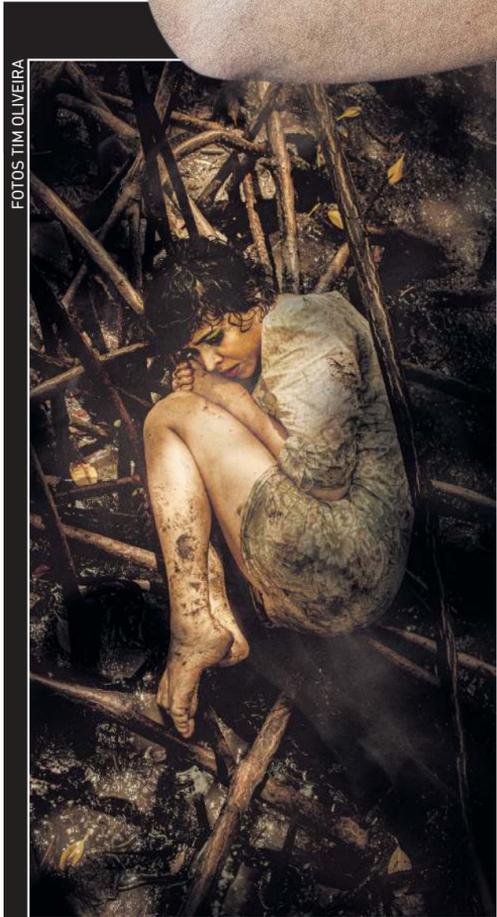
“Para mim, a foto sempre foi luz. Se não há luz, não há foto. Então eu precisei criar um entendimento de como a luz é utilizada dentro do teatro. Se é em um show, tento compreender de onde ela vem, qual a sua intensidade, para não competir com a iluminação e sim usá-la a meu favor”, pontua.

O cenário de fato se modifica quando o trabalho de Tim se direciona para as fotos de divulgação. Nesta outra vertente de sua atuação, o intuito é promover a obra, comunicando a experiência estética que ela poderá proporcionar ao público quando encenada.



Ninguém me disse que existia esse mercado, que eu poderia viver disso”

TIM OLIVEIRA
Fotógrafo



FOTOS TIM OLIVEIRA

Espectáculo “Co.VIL”, do CPBT



Espectáculo “Co.VIL”, do CPBT



Espectáculo “A maçã mordida”, do Teatro Espiral



Se não há luz, não há foto. Então eu precisei criar um entendimento de como a luz é utilizada”

TIM OLIVEIRA
Fotógrafo

Ao contrário das fotos de cena, as fotos de divulgação são planejadas e montadas em um ensaio fotográfico, que geralmente ocorre em locais externos ou em estúdio, com uma iluminação e cenário pensados para criar uma identidade visual para a obra.

“Nesses casos, assisto a um ensaio e apresento uma proposta de sessão fotográfica. O diretor e o elenco entram nesse processo e, juntos, discutimos uma identidade que converse com a maquiagem e os figurinos da peça. Essas fotos serão utilizadas para chamar o público, por meio da divulgação em cartazes, flyers e nas redes sociais”, conta o fotógrafo e diretor artístico.

Apesar de considerar a comunicação visual indispensável para o êxito de uma peça, a realidade dos grupos e companhias de teatro cearenses nem sempre permite a contratação de um profissional que se dedique exclusivamente a esses registros.

No rol das dificuldades, com o início da pandemia em 2020, o trabalho desenvolvido por Tim sofreu com a dificuldade do fechamento dos teatros e as consequências perenes que o período de isolamento deixou no meio artístico.

“A pandemia pisou no teatro. Nós fomos os primeiros a fechar e os últimos a abrir. E quando voltamos, diversos grupos haviam desistido, perdido sua sede, muitos equipamentos culturais em reestruturação e, principalmente, havia se perdido o vínculo com

a plateia. Então acredito que ainda estamos nesse processo de retomada”, defende.

Procurando enxergar a vida sempre sob a lente mais clara, na adversidade, o artista encontrou maneiras de adaptar seu trabalho e expandiu o que antes era restrito à fotografia para linguagens que se conversam.

“Com a pandemia, tudo virou vídeo. O teatro passou a ser filmado e transmitido, a dança virou videodança e muitos desses materiais se transformaram em curtas-metragens. Fui me envolvendo nesses projetos, já tinha alguma experiência por trabalhar com edição nas agências e acabei também me especializando na área de orientação teatral, adaptação de roteiros e performances em vídeo”, elucida.

Apesar de afirmar que seu lugar no mundo é no teatro, hoje, Tim atua com artistas, cantores e performers que desejam assimilar seu trabalho no formato de vídeos.

“Hoje em dia também assino o roteiro, direção, fotografia e edição de vídeos. Mas reconheço que meu lugar é no teatro e tudo que vem por fora é em decorrência das pessoas enxergarem algo que encanta na minha fotografia de cena. Elas me procuram buscando esse algo a mais nos vídeos também”, destaca.

Congregando linguagens e sempre disposto a se reinventar, é assim que Tim relembra o passado e vislumbra seu futuro após atingir o marco de dez anos de carreira, em 2025.

Para as celebrações, o artista planeja reunir a produção de uma década em uma exposição fotográfica, um livro no formato de catálogo fotográfico e compartilhar seus conhecimentos técnicos com um ciclo de oficinas de fotografia cênica, visando aumentar a formação específica na área.

Ao espiar pelas coxias, lembrando o trabalho construído ao lado de diversos grupos cênicos em prol do teatro cearense, Tim reforça o encantamento de trabalhar com o que se gosta: “Além de poder contribuir com os atores e para a divulgação do teatro enquanto arte, hoje me vejo também como um artista”.

Para conhecer o trabalho de Tim Oliveira

Mais informações:
@timemovimento